

CRESCENDO DA ACEITAÇÃO (ANTIVITIMOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *crescendo da aceitação* é o processo recinológico antivitimizador de admissão plena e harmoniosa da auto e heterorrealidades conscienciais ou extraconscienciais, resultando em intimidade, autexpansão evolutiva e nas decorrentes reconciliações e liberações multimilenares.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *crescendo* vem do idioma Italiano, *crescendo*, e este do idioma Latim, *crescendum*, gerundivo de *crescere*, “crescer; brotar; nascer; ser criado; elevar-se; engrandecer-se; aumentar; multiplicar-se”. Apareceu em 1873. O termo *aceitação* vem do idioma Latim, *acceptatio*, “aceitação”. Surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. *Crescendo do entendimento*. 2. *Crescendo do respeito*. 3. *Crescendo do acolhimento*. 4. *Crescendo da benquerença*. 5. *Crescendo da antivitimização*.

Neologia. As 3 expressões compostas *crescendo inicial da aceitação*, *crescendo intermediário da aceitação* e *crescendo avançado da aceitação* são neologismos técnicos da Antivitimologia.

Antonimologia: 1. *Crescendo da rejeição*. 2. *Crescendo do menosprezo*. 3. *Crescendo da repulsão*. 4. *Crescendo do rechaço*. 5. *Crescendo da vitimização*.

Estrangeirismologia: o *locus of control* interno; o *strong profile* autoconsciente; o *misère* emocional aprendendo a tornar-se *large*; o *upgrade* do Yom Kipur; a robotização e o *workaholicism* na condição de fugas da autopercepção e das demandas assistenciais pendentes; o corte dos *links* pensênicos com a Baratrofera; o *affair* heurístico; os *flashes* retrocognitivos oportunos para a contextualização assistencial; o *omnia vincit amor*.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à propriocepção holossomática e intraconscencial.

Megapensanologia. Eis 3 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Intimidade: microscópio conscienciocêntrico*. *Intimidade é descontração*. *Exploreemos nosso íntimo*.

Coloquiologia: o ato de *não dourar a pílula*; a abertura da *gaiola mental* levando ao contato com as próprias emoções; a escolha por deixar de *funcionar como Penélope*; a disposição solucionática de buscar o *olho do furacão*.

II. Fatuística

Pensanologia: o holopensene pessoal da Antivitimologia; os batopensenes; a batopensenidade; os contrapensenes; a contrapensanidade; os grupopensenes; a grupopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; os autopensenes; a autopensenidade; os homopensenes; a homopensenidade; os sexopensenes; a sexopensenidade; os retropensenes; a retropensanidade; os grafopensenes; a grafopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os cosmopensenes; a cosmopensenidade; a liberação do holopensene monástico; a resignificação da vontade, para além da força, configurando nova expressão e uso; a revisão da assinatura pensênica; a pensanidade pacificada; a compartimentação da assistência em blocos pensênicos; a inserção de padrão mental-somático de referência na biblioteca pensênica pessoal.

Fatologia: a autaceitação; as múltiplas reconciliações; o acolhimento aos trafores para expandir os trafores; a valorização dos trafores; a superação do hábito de procrastinar e atrasar costumeiramente; a acabativa; o descondicionamento do salvacionismo; o respeito ao direito de evoluir de todos; a compreensão da condição de infância da Humanidade atual; a paciência histórica; a plenitude e intimidade das relações autênticas; a estabilização do microuniverso com autonomia relativa formando a interdependência mais lúcida e assistencial; o perdão para além das

fronteiras étnicas; a desancoragem dos estados traumáticos do passado remoto; o desencaramujamento; a superação do padrão da escassez; as escolhas condicionando sucessivas despedidas ao longo do périplo evolutivo; o *coach* involuntário; a construção de relacionamentos com base em evidências; a doença oportunizando aproximações entre familiares; a responsabilidade sendo conciliação entre liberdade e discernimento cosmoético; a lucidez para os reflexos psicossomáticos desfazendo queloides emocionais; a autaceitação e a autorresponsabilidade gerando assertividade; o aprendizado da dosificação; o autocentramento cosmoético levando à expansão do espaço-tempo intraconsciencial; a eliminação de todo tipo de dívidas e insatisfações; o paradever na aplicação retributiva da economia de aprendizados do mentalsoma; a teática da aceitação complementando os processos restauradores da desvinculação cosmoética; as relações de proximidade autêntica consigo e com os demais; a integração da consciência a si própria.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o atendimento extrafísico às consciências emocionalmente encouraçadas; a desassim constante; as dicas extrafísicas aprendidas na *Dinâmica Parapsíquica da Megafraternologia* para compor a prática do *crescendo da aceitação*; a assunção holossomática; o resgate extrafísico de paracomatosos das guerras mult milenares no Oriente Médio; a drenagem de energia pelo cardiochakra pelos antigos compassageiros evolutivos impedindo a ampliação da intimidade; o uso do sexochakra na condição de instrumento desassediador e de resgates grupocármicos; a eliminação dos resquícios belicistas por meio do uso preferencial do corono e frontochakra; a heteroscopia assistencial subsidiando o tratamento de feridas emocionais; o aprendizado de colocar-se homeostaticamente no sistema de trocas energéticas das redes paraecológicas; o uso da geoenergia e da fitoenergia favorecendo tecnicamente o autocontato; o simbolismo de informações extrafísicas supercondensadas; a série de paracirurgias catalisando a reestruturação pensênica; as expansões de consciência; a limpeza paulatina de resíduos holomnemônicos multiseculares restritivos da intimidade; a formação de neossinaléticas a partir da cicatrização psicossomática, resultando em auto e heteraceitação.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico* indiferença pessoal–negligência assistencial; o *sinergismo da convergência megatrafor–megafoco aural*; o *sinergismo absorção de cosmoenergia–desbloqueio generalizado*; o *sinergismo autenfrentamento sincero–colheita dos desassédios da gescon*; o *sinergismo autorreconciliação-autolibertação*.

Principiologia: o *princípio cosmoético de acontecer o melhor para todos*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP)*; o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio da paz enquanto responsabilidade íntima*; o *princípio da restauração evolutiva*; o *princípio de o menos doente assistir ao mais doente*; o *princípio da responsabilidade interassistencial*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; o *código duplista de Cosmoética (CDC)*; o *código grupal de Cosmoética (CGC)*.

Teoriologia: a *teoria da evolução consciencial*; os conceitos de estado de ego e de posição existencial da *teoria da Análise Transacional*; a *teoria do esquema*; a *Teoria U*; a *teoria da coerência cardíaca*; a *teoria psicológica da análise bioenergética*.

Tecnologia: a *técnica do heteroperdoamento discordante*; as *técnicas de autopercepção ampliada*; a *técnica da aprendizagem mediada por pessoas*; a *técnica do holopensene higienizador*; a *técnica de soltura do paracérebro*; a *técnica do acoplamento identitário com a Natureza*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* instrumentalizando o autoconhecimento e potencializando a interassistencialidade; o *voluntariado interparadigmático*; o *paravoluntariado* catalisando as recomposições, dissidências e atualizações holobiográficas; o uso dos atributos do mentalsoma na sustentação das assistências do voluntariado.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil (IFV)*; o *laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia*; o *laboratório consciencio-*

lógico da Duplogia; o laboratório conscienciológico da Paraeducação; o laboratório conscienciológico da Autevolucilogia; o laboratório conscienciológico Serenarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Pararurbanologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Paradireitologia.

Efeitologia: o efeito paracerebral e subcerebral de retro-holopensenes culturais, introjetados na manifestação consciencial inadvertidamente; o efeito estruturador de nova identidade holobiográfica; o efeito do cultivo da gratidão na relação com os amparadores e com a vida; o efeito da sexossomática sadia na autenticidade; o efeito sabotador da negligência inibindo a intimidade consigo próprio; o efeito da autaceitação na qualificação da autorresponsabilidade; o efeito do registro das neoverpons no florescimento do caminho para o autoparadigma futuro.

Neossinapsologia: a vivência do crescendo da aceitação construindo neossinapses paraecológicas; a eliminação de bagulhos autopensênicos impedidores de neossinapses; o companheirismo tarístico das amizades raríssimas propiciando neossinapses evolutivas.

Ciclologia: o ciclo da vingança; o ciclo virtuoso do perdão; o ciclo dar-receber-retribuir; o ciclo de multiplicação da tares desencadeado pelo crescendo da aceitação.

Enumerologia: a valorização do trafor; a conclusão de atualizações holobiográficas; o encaminhamento dos assistidos; a autossatisfação benévola; a assunção da proéxis; a inserção em rede assistencial na condição de minipeça na maxiproéxis grupal; o anexo extrafísico do Tenepessarium.

Binomiologia: o binômio autorreconciliação-autaceitação; o binômio ausculta íntima–heterescuta respeitosa; o binômio admiração-discordância; o binômio antiautovimitização-autobenignidade; o binômio limite cognitivo–limite interassistencial; o binômio desinibição–diálogo.

Interaciologia: a interação fortalecimento intraconsciencial–imperturbabilidade; a interação cármica passado-presente-futuro; a interação estruturação social do tempo-intimidade; a interação intenção assistencial–experimentos recicladores; o ponto final na drenagem energética derivada de interações platônicas; a interação autopermissão para a intimidade–resgates na Baratrosfera; a interação cosmovisão intraconsciencial–cosmovisão extraconsciencial.

Crescendologia: o crescendo da aceitação; o crescendo aceitação da realidade–autaceitação–heteraceitação; o crescendo de assistências ampliando exponencialmente o alcance a partir do movimento de autaceitação; o crescendo compreensão-transigência-reconciliação–pacificação; o crescendo autculpas-anticulpas; o crescendo das autorretratações; o crescendo entendimento–aceitação–desembaraço–intimidade–integração; o crescendo valor intrínseco da vida–valor intrínseco da consciência.

Trinomiologia: o trinômio automonitoramento-autavaliação-autocorreção; o trinômio abertismo-experiência-autoconfiança; o trinômio evolutivo intencionalidade-ortopenenidade–autodespeticidade; o trinômio de qualificação da lucidez interassistencial projeção–tenepes–gescon.

Polinomiologia: o polinômio criticidade-reflexividade-autenticidade-transparência; o polinômio tenepes–despeticidade–proéxis–pré-intermissão.

Antagonismologia: o antagonismo manipulação / intimidade; o antagonismo autorrepressão / duplismo evolutivo; o antagonismo autodecisão / autossabotagem; o antagonismo autaceitação / autopermissividade; o antagonismo jogo psicológico / intimidade; o antagonismo autopertencimento / autossacrifício; o antagonismo autopunição/ autoortabsolutismo.

Paradoxologia: o paradoxo de a condição de ectoplastia e produtividade no trabalho poder atuar como disfarce para deficiências e carências emocionais; o paradoxo de o autoimpendimento cosmoético representar maior grau de autaceitação; o paradoxo de a aceitação dos limites alheios expandir a intimidade possível.

Politicologia: a lucidocracia; a pacificocracia; a cosmoeticocracia.

Legislogia: a lei da inseparabilidade grupocármica.

Filiologia: a conscienciofilia; a recinofilia; a neofilia; a priorofilia; a cosmoeticofilia; a conviviofilia; a interassistenciofilia.

Fobiologia: o destravamento da fobia social; a superação da decidofobia; a ilusão do medo da perda.

Sindromologia: o entendimento da *síndrome da abstinência da Baratrofera* (SAB) enquanto fonte de apego emocional aos companheiros do passado; a *síndrome da autossantificação* retardando a possibilidade de vivência do *crescendo da aceitação*; a *síndrome da mediocrização* atraindo companhias patológicas, desqualificadoras da intimidade; a superação da *síndrome da vontade débil*; a terapêutica da *síndrome da boazinha*; o enfrentamento da *síndrome de justiceira*; a correção da *síndrome da autovitimização*.

Maniologia: a mania de desqualificação; a mania da ruminação mental; a mania de tentar mudar o outro.

Mitologia: o *mito da aceleração evolutiva sem autodesassédio*; o personagem mitológico Jonas; a personagem mitológica Istar.

Holotecologia: a recinoteca; a experimentoteca; a discernimentoteca; a culturoteca.

Interdisciplinologia: a Antivitimologia; a Intraconscienciologia; a Retrocogniciologia; a Holocarmologia; a Cosmoeticologia; a Evoluciologia; a Conscienciometrologia; a Ortopensologia; a Autodiscernimentologia; a Lucidologia; a Serenologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu antissomática; a consréu autocrática; a consréu autoculpada; a consréu bifronte; a consréu fóbica; a consbel; a isca humana lúcida; o ser interassistencial; as conscins pivôs assistenciais; a conscin enciclopedista; o ser desperto; o evolucionólogo; o Ser Serenão.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o completista; o conscienciômetra; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evolucioniente; o exemplarista; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcionista; o pesquisador; o projetor consciente; o verbetólogo; o cosmovisiólogo; o filósofo judeu alemão Hans Jonas (1903–1993); o escritor brasileiro Moacyr Scliar (1937–2011); o analista bioenergético Alexander Lowen (1910–2008); o propositos da Orgonomia Wilhelm Reich (1897–1957).

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita a completista; a conscienciômetra; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evolucioniente; a exemplarista; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcionista; a pesquisadora; a projetora consciente; a verbetóloga; a cosmovisióloga; a filósofa judia alemã Hannah Arendt (1906–1975); a sobrevivente judia perdoadora Eva Mozes Kor (1934–2019).

Hominologia: o *Homo sapiens authenticus*; o *Homo sapiens autaeconomista*; o *Homo sapiens realis*; o *Homo sapiens autorreeducador*; o *Homo sapiens desperto*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens libertus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *crescendo inicial da aceitação* = a condição de pacificação com o próprio holossoma e intraconsciencialidade, estendida a outras consciências; *crescendo intermediário da aceitação* = a condição da vivência do duplismo evolutivo, sustentado por real aceitação mútua; *crescendo avançado da aceitação* = a condição da desperticidade exemplificando a inconflictividade típica da aceitação.

Culturologia: a cultura da aceitação; a cultura do perdão antecipado; a cultura da intimidade; a cultura do paradieto; a cultura da espontaneidade sadia; a cultura da antivitimização; a cultura da acabativa; a cultura de paz; a cultura da evolução exponencial.

Reparação. O crescendo da aceitação possibilita atender ao passivo de consciências desvinculadas, sendo útil identificar processos multiexistenciais geradores da falta de auto e heteraceitação, impossibilitadores da intimidade.

Origem. O reiterado pertencimento holobiográfico a grupos culturais onde o mundo emocional é visto com desconfiança pode enraizar bloqueios e formar cognição antiaceitação.

Casos. Conforme a *Conscienciometrologia*, eis 3 casos emblemáticos de aspectos culturais repressores, apresentados em ordem crescente de condicionamento paracerebral:

1. **Severidade.** A cultura chinesa, heteronômica, com fortes traços punitivos, bélicos, repressivos, conservadores e místicos, defendendo a ascensão por meio de sofrimento ritual e heroico, de caráter moral e emocional. A expressão emocional tende a ser mínima e ritualizada, levando a fantasias e ao hábito de dramatizar a vida, os desafios e as próprias experiências. Como construir intimidade em circunstâncias de repressão social regulando a expressão emocional?

2. **Vitimização.** A cultura judaica levando à internalização da heteronomia, com holopense de insatisfação crônica com a vida e consigo mesmo, em razão da autorrepressão, vergonha e autculpa derivadas de crenças e regras religiosas perfeccionistas. Como construir intimidade nessas contingências de negação contínua e sistemática da realidade intra e extraconscencial (inaceitação por inadequação)?

3. **Alienação.** As diversas culturas parapsíquicas sacerdotais, sempre heteronômicas, do tipo xamânico, órfico ou oracular, nas quais configuram-se virtudes a entrega sem reservas a possessões inconscientes e a obediência. O direito ao próprio corpo e segurança é renegado em nome do coletivo e definido pelas lideranças. O estado de descoincidência e a vida retirada do convívio social leva a distorções na percepção do tempo e da materialidade. Como construir intimidade em situação de negação sistemática e continuada da realidade intrafísica?

Equívocos. Da perspectiva da *Seriexologia*, o peso holomnemônico do passado repressivo pode desencadear, pelo menos, 6 desqualificações e equívocos, expostos em ordem alfabética:

1. **Compensação.** Na busca de compensar os males causados no passado multiexistencial e evitar a repetição de erros, a consciência pode tornar-se hipersensível às dores alheias, tendendo ao comportamento salvacionista. Estratégia cognitiva pretérita para desenvolver a empatia, sendo no presente restolho anacrônico, pois impede a aceitação realista nas relações.

2. **Disfarces.** Na ânsia por intimidade, a consciência pode se satisfazer temporariamente com as aparências. O corpo nu, o intercurso sexual ou a convivência doméstica podem, paradoxalmente, não representar intimidade e até ser esquivas.

3. **Intransigência.** Na tentativa de escapar à subjugação, a consciência evita a intimidade e se torna intransigente, ambos comportamentos reativos, na busca, ainda sem discernimento, de construir autonomia.

4. **Rebeldia.** No esforço de preservar a própria liberdade, a consciência reage com rebeldia, podendo vivenciar a loucura como refúgio para a coerção moral, emocional e social; engajar-se em movimentos revolucionários de diferentes matizes; preferir a aparente liberdade emocional de bolsões extrafísicos místicos à liberdade evolutivamente produtiva do *Curso Intermissivo* (CI).

5. **Salvacionismo.** No intuito de cuidar do outro, a consciência tende a assumir responsabilidades nos relacionamentos para além da parte correspondente a si. A atitude salvacionista cria relações verticais, gerando a não aceitação do outro tal qual é e impedindo real intimidade.

6. **Suficiência.** No intento de estabelecer relações mais íntimas, a consciência pode supor bastar sentir afinidade para isso. Contudo, apesar do afeto poder ser ilimitado, é insuficiente para construir intimidade. O discernimento evolutivo confere limites cosmoéticos aos relacionamentos, considerando a capacidade de dar e receber de cada parte. Receber também é capacidade.

Terapeuticologia. De acordo com a *Consciencioterapeuticologia*, eis, em ordem alfabética, 11 neodiscernimentos para a terapêutica da deficiência do *crescendo da aceitação*:

01. **Abertismo.** Desenvolver tolerância às eventuais *dores* do autocontato, superando a superficialidade e a dispersão defensivas. Ao prover-se de labcons experimentais, é possível utilizar lateropensenes basais, batopensenes e sensações emocionais ao modo de indicadores, permitindo ajustar os autexperimentos conforme a necessidade.

02. **Acolhimento.** Flexibilizar expectativas viabiliza assistência. A rigidez é inimiga da percepção.

03. **Antiperfeccionismo.** Rever a relação pessoal com o erro. Zerar insatisfações e autoqueixas, treinando acabativas em múltiplas dimensões e camadas, sem perfeccionismo.

04. **Assertividade.** Entender o fato de a aceitação não implicar concordância, adesão, permissão ou anuência. Generosidade não é permissividade.

05. **Autonomia.** Entender estar em interação permanente com a fartura cósmica, provendo-se cuidadosa, respeitosa e carinhosamente. Nenhuma outra consciência pode nos suprir totalmente. A responsabilidade pelo bem-estar é pessoal, apesar da vida ser relacional. Eis o caminho para tornar-se minicentral da fraternidade, fonte sadia reconfiguradora da rede paraecológica.

06. **Disposição.** Cultivar a atitude mentalsomática de olhar para a vida neofilicamente, exercitando a construção e verificação de hipóteses e o *binômio admiração-discordância*.

07. **Doação.** Aprender a doar sincera e prolificamente antes de buscar receber. Contudo, paradoxalmente, sabendo receber e valorizar o amor, para então poder expandi-lo irrestritamente aos demais. O ser desperto sustenta ortopensenicamente grupos e trabalhos ao próprio redor. A transafetividade pode se tornar hábito.

08. **Esforço.** Entender a desnecessidade de esforço para receber afeto e ser aceito.

09. **Espontaneidade.** Expandir a própria consciencialidade prazerosamente a partir da realidade atual, cultivando a satisfação de vivenciar a si mesmo integralmente.

10. **Respeito.** Ressignificar a relação com as contrariedades, especialmente as relativas ao ritmo evolutivo de outrem, prevenindo represálias e amuos.

11. **Valor.** Desvincular o senso de autovalor do desempenho pessoal e validação alheia.

Responsabilidade. Mediante a prática do *crescendo da aceitação*, o aprendizado da responsabilidade autevolutive constitui passaporte para desenvolver a desperticidade.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *crescendo da aceitação*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Atualização autoparadigmática:** Paradigmologia; Neutro.

02. **Autoparadigma:** Autoparadigmologia; Neutro.

03. **Autorreestruturação pensênica:** Autevoluciologia; Homeostático.

04. **Autorreflexão pró-perdão:** Autocriticologia; Homeostático.

05. **Autorresponsabilidade proexológica:** Proexologia; Homeostático.

06. **Binômio autocognição-responsabilidade:** Autocogniciologia; Homeostático.

07. **Binômio responsabilidade-recomposição:** Holocarmologia; Homeostático.

08. **Desvinculação cosmoética:** Maxidissidenciologia; Homeostático.

09. **Interação aceitação-autopacificação:** Holomaturologia; Homeostático.

10. **Megarresponsabilidade:** Paradireitologia; Homeostático.

11. **Pesquisa do holocarma das nações:** Parapolitologia; Neutro.

12. **Reciclagem da autovitimização:** Autorrecexologia; Homeostático.

13. **Reconciliação íntima:** Homeostaticologia; Homeostático.

14. **Síndrome da autorresponsabilidade deslocada:** Autopriorologia; Nosográfico.

15. **Técnica do perdão:** Paradireitologia; Homeostático.

A VIVÊNCIA DO CRESCENDO DA ACEITAÇÃO PACÍFICA A CONSCIÊNCIA, SINTETIZA E CONSOLIDA A FASE DA LIBERTAÇÃO NO CURSO GRUPOCÁRMICO, AMPLIANDO O ALCANCE E QUALIFICAÇÃO DA INTERASSISTÊNCIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pensou sobre a taxa de renovação cognitiva apresentada cotidianamente por você? Emprega os atributos do mentalsoma para ressignificar e reestruturar os hábitos emocionais multiexistenciais? Usa esse processo intencionalmente para favorecer a vivência do *crescendo da aceitação*?

Filmografia Específica:

1. **Eternal Love.** **Título Original:** *San Sheng San Shi Li Tao Hua / Ten Miles of Peach Blossom.* **País:** China. **Data:** 2017. **Duração:** 58 episódios em 2610 min. **Gênero:** Aventura; drama; história; & romance. **Idade:** 14 anos. **Idioma:** Mandarim. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Lam Yuk-fan; Anthony LaMolinara; & Zhao Xiaoding. **Elenco:** Mark Chao; Mi Yang; An Yue Xi; Dilraba Dilmurat; Ken Chang; Ruilin Liu; Tianqi Huang; Weiguang Gao; Yu Alan; Zhang Bin Bin; & Zhao Yan Song. **Produção:** Tencent Penguin Pictures; & Gcoo Entretenimento. **Direção de Arte:** Chen Haozhong; Yu Cuihua; & Ren Haitao. **Direção de Estilo:** Zhang Shuping. **Figurino:** Zhang Shijie. **Roteiro:** Tang Vivien. **Companhia:** ZJTV e Dragon TV. **Sinopse:** Depois de as divindades Bai Qian e Ye Hua se encontrarem e se apaixonarem, o romance perdura intacto por 3 vidas – todas epopeias.

2. **Shtizel.** **Título Original:** *Shtizel.* **País:** Israel. **Data:** 2013 e 2015. **Duração:** 1160 min. **Gênero:** Drama; Família; & Comédia. **Idade:** Livre. **Idioma:** Hebraico e yidish. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Ori Elon Yehonatan. **Elenco:** Dov Glickman; Hanna Rieber; Shira Haas; Ayelet Zurer; Michael Aloni; Neta Riskin; Hadas Yaron; Orly Silbersatz Banai; Sarel Piterman; Zohar Strauss; & Sasson Gabai. **Roteiro:** Ori Elon; & Yehonatan Indursky. **Companhia:** Abot Hameiri Barkai, Yes. **Sinopse:** Aborda o cotidiano de família judia fictícia, vivendo em Geula, bairro ultra-ortodoxo de Jerusalém. A série segue a vida de Shulem Shtisel (Dov Glickman), o patriarca Shtisel, rabino na yeshiva local e também os outros membros da família. Shtisel está situado em bairro religioso, livre de *Internet*. A comunidade segue rígidos costumes haredi e a violação das normas geralmente causa caos dentro da família. No entanto, os personagens mais abertos ao estilo de vida secular refletem a moderação de Geula em comparação com os vizinhos em Mea She'arim, a comunidade adjacente conhecida pelo extremismo religioso.

Bibliografia Específica:

1. **Capelas,** Heloísa; ***Perdão, a Revolução que falta: O Ato de Inteligência que vai Curar a sua Vida;*** pref. Paulo Vieira; revisora Luciana Baraldi; 160 p.; 9 caps.; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 2 *websites*; br.; 20 x 13,5 cm; Editora Gente; São Paulo, SP; 2017; páginas 33 a 75 e 77 a 147.

2. **Ribeiro,** Luciana; ***Serenarium: Relato de uma Experiência em Processo;*** Artigo; Revista Conscienciologia Aplicada; Ano 16, N. 11, 106 p; 6 enus.; 4 tabs; 27 x 20 cm; Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ); Domingos Martins, ES; 2016; páginas 79 a 93.

3. **Idem;** ***A Importância da Objetividade na Conquista da Adulthood Conscencial;*** Artigo; VI CINVEXIS – Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 09-12.07.07; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9, N. 36-S; 226 p; 6 enus.; 7 refs.; 20 x 13 cm; *International Academy of Consciousness* (IAC); Evoramonte; Portugal; July, 2007; páginas 11 a 19.

4. **Idem;** ***Atenção – Ferramenta para Aproveitamento das Oportunidades Diárias de Laboratório Multidimensional: Estudo de Caso da Negligência;*** Artigo; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica: Teática dos Caminhos para a Desperticidade; 10-12.06.2004; Org.: Regina Camillo; & Tony Musskopf; revisores Jacqueline Nahas; et al.; 238 p; 21 refs; 27 x 20 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; páginas 19 a 24.

5. **Zaslavsky,** Alexandre; et al.; ***Diagrama de Transição Autoparadigmática;*** Artigo; Interparadigmas; Revista; Anuário; N. 7; 9 esquemas; 7 microbiografias; 8 tabs.; 19 refs.; 24,5 x 17 cm; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; ed. bilíngue (ing. e port.); páginas 85 a 108.

L. M. R.